



OCTACIANO diz que ações de controle incluem barragens e reflorestamento

Seca reduz exportação no Estado

A pior estiagem dos últimos 80 anos que atinge o Espírito Santo fez cair em 30,28% o volume de vendas do agronegócio capixaba

Débora Pedroza

A estiagem prolongada que atinge o Espírito Santo – a maior dos últimos 80 anos – tem impactado negativamente o agronegócio capixaba.

Com queda na pecuária e na produção de alimentos, o setor registrou o valor de R\$ 2,1 bilhões em exportações no primeiro semestre deste ano, o que representa 1,13 milhão de toneladas de produtos.

Em comparação com o mesmo período do ano passado, a comercialização da agroindústria para o exterior apresentou queda de 18,67% com relação a valores. Já em volume, a retração foi de 30,28%.

O café, principal produto agrícola do Estado, foi o mais afetado, com queda de 61,48% em valor exportado. No primeiro semestre de 2015, a receita foi de R\$ 1,2 bilhão, enquanto que no mesmo período deste ano, ficou em R\$ 468,8 milhões. Já o volume passou de 179 mil toneladas para 67 mil toneladas até junho, uma queda de 62,72%.

Outros produtos que também foram atingidos pela seca e apresentaram queda nas exportações,

em 2016, foram celulose (-13,92%), seguida do chocolate (-13,91%) e da pimenta-do-reino (-0,89%).

A exportação de celulose no primeiro semestre deste ano atingiu R\$ 1,3 bilhão. No mesmo período de 2015, o valor foi de R\$ 1,6 bilhão, enquanto o chocolate enviado para o exterior registrou R\$ 28,9 milhões neste ano, contra R\$ 33,7 milhões em 2015.

Já a exportação da pimenta-do-reino, que chegou a R\$ 545,9 milhões nos seis primeiros meses do ano passado, caiu para R\$ 169,7 milhões este ano.

Por outro lado, a carne e o mamão puxaram para cima o volume de exportações do primeiro semestre. A carne teve aumento de 58,23% no volume e 52,20% nos valores. A produção saltou de 2,6 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2015, quando registrou R\$ 32,4 milhões em negócios, para 4,1 milhões de toneladas este ano, o que representou R\$ 49,3 milhões.

O mamão também registrou alta no valor de exportação em 6,61% e somou 8,3 milhões de toneladas vendidas para o exterior, o que representou R\$ 26,4 milhões.

Segundo o secretário de Estado de Agricultura, Octaciano Neto, este é o terceiro ano seguido de seca, que é a maior da história do Estado, e isso se traduz em queda de exportação e produção. “Estamos trabalhando na construção de barragem, reflorestamento e pesquisa para reverter esse quadro”, disse.